



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Pará
Corregedoria de Justiça da Região Metropolitana de Belém

CÓPIA

Ofício Circular nº 248/2018-DA/CJRM Belém do Pará, 14 de dezembro de 2018

Assunto: Processo PA-MEM-2018/40874
Referência: Ofício nº 057/2018-GAB-VCCA

Senhor (a) Magistrado (a)

Cumprimentando-o (a), encaminho a Vossa Excelência cópia do Protocolo de Polícia Judiciária para Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes, para conhecimento e providências entendidas cabíveis.

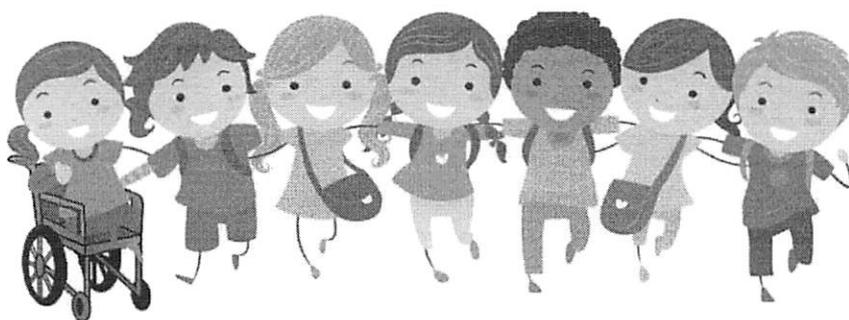
Atenciosamente.

Des. José Maria Teixeira do Rosário
Corregedor de Justiça da Região Metropolitana de Belém

Destinatário: Magistrados com competência criminal da Região
Metropolitana de Belém

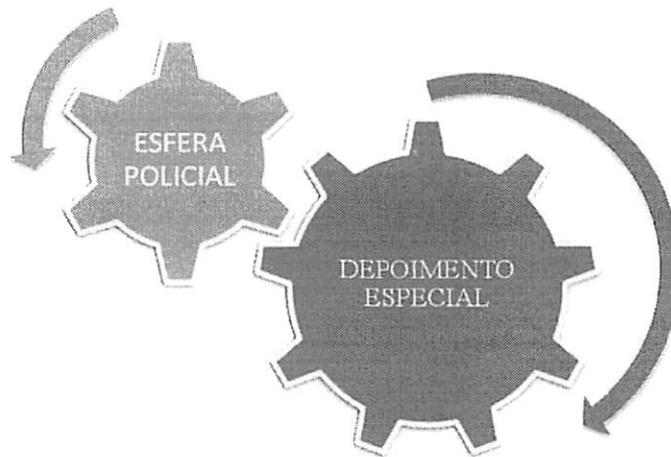
Proc. nº PA-MEM-2018/40874 (jm)

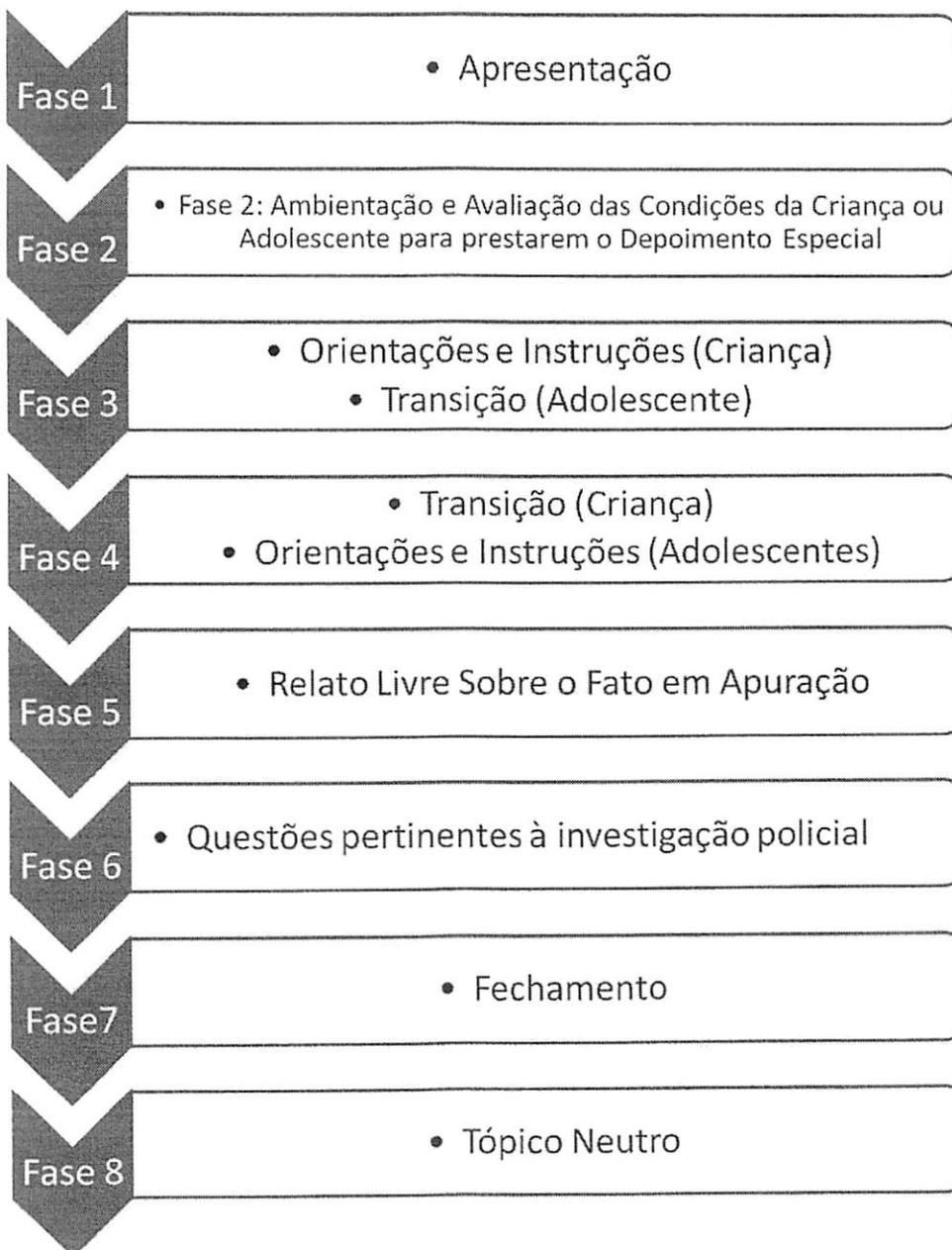
PROTOCOLO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA PARA DEPOIMENTO ESPECIAL
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



OBJETIVO

Colher, na esfera policial, o **Depoimento Especial** de crianças e adolescentes apontados como vítima ou testemunha de violência- priorizando a condição de ser em desenvolvimento, a diminuição dos danos da revitimização e garantindo a oportunidade de direito de fala- com a finalidade de **produzir elementos probatórios**, com base na legislação vigente. Realizá-lo, exclusivamente por policiais devidamente capacitados, por meio do presente protocolo, como instrumento auxiliar na elucidação e compreensão dos fatos em apuração.





PROTOCOLO

Fase 1: Apresentação

Objetivos: Apresentação da sala, do policial responsável pela oitiva e da criança ou adolescente. Incluir explicação sobre filmagem.

1. **Buscar e acompanhar a criança ou adolescente na recepção até a sala de oitiva.**
2. **Identificar-se, apresentar o ambiente e informar sobre a filmagem.**

Fase 2: Ambientação e Avaliação das Condições da Criança ou Adolescente para prestar o Depoimento Especial

Objetivos: Realizar perguntas gerais sobre rotina e convivência familiar, avaliando simultaneamente o desenvolvimento da criança ou adolescente, além de condições emocionais e observações sobre condições físicas. Realizar treino de memória episódica e solicitar relato sobre o dia.

1. **Observar as condições emocionais e físicas da criança ou adolescente durante a interação.**
 - 1.1 Observar o humor da criança ou adolescente, a partir dos seus comportamentos.
 - 1.2 Verificar a disponibilidade da criança ou adolescente em interagir com o policial responsável pela oitiva.
 - 1.3 Observar marcas visíveis apresentadas na criança ou adolescente.
2. **Avaliar a capacidade de relatar eventos passados, levantando dados sobre o desenvolvimento da criança ou adolescente.**
 - 2.1 Perguntar sobre a rotina da criança ou adolescente e sua situação familiar.
 - 2.2 Pedir para que a criança ou adolescente relate um evento, distante temporalmente, de sua vida como seu último aniversário, com o máximo de detalhes possíveis.

Fase 3 da criança: Orientações e Instruções

Objetivos: Orientar como a oitiva deve acontecer. Estabelecer regras sobre verdade e certificar-se que as perguntas expostas foram compreendidas.

1. **Explicar à criança que ela será perguntada sobre fatos relativos à sua vida.**
2. **Explicar que as respostas deverão seguir as seguintes instruções:**
 - 2.1 Verificar se a criança conhece o conceito de verdade e solicitar a ela que apenas fale a verdade.
 - 2.2 Verificar se a criança conhece o conceito de lembrança e solicitar que fale somente daquilo que se lembrar.
3. **Explicar à criança que fale somente aquilo que souber.**
 - 3.1 Informar que ela poderá dizer que não sabe responder.
 - 3.2 Solicitar que informe ao policial responsável pela oitiva quando não compreender a pergunta.
 - 3.2 Solicitar à criança que corrija o policial responsável pela oitiva quando for necessário.
4. **Verificar se a criança compreendeu as instruções e se possui dúvidas.**

Fase 3 do adolescente: Transição

Objetivos: Explicação sobre a delegacia.

1. **Explicar o papel e o trabalho que a polícia civil realiza na proteção de crianças e adolescentes.**



- 1.1 Perguntar se o/a adolescente sabe o local onde está.
- 1.2 Explicar sobre o local onde está.
- 1.3 Perguntar se o/a adolescente sabe sobre o conceito de proteção.
- 1.4 Explicar sobre a importância do/a adolescente ter sido convidado/a para falar sobre a sua história de vida.

Fase 4 da criança: Transição

Objetivos: Explicação sobre a delegacia. Se a criança souber o motivo pelo qual compareceu, avançar para a próxima Fase. Caso contrário, realize as questões de transição.

1. **Explicar o papel e o trabalho que a polícia realiza na proteção de crianças e adolescentes.**
 - 1.1 Perguntar se a criança sabe onde está.
 - 1.2 Explicar sobre o local onde está.
 - 1.3 Perguntar se a criança sabe sobre o conceito de proteção.
 - 1.4 "O que aconteceu para você estar aqui hoje?"
2. **Realizar questões de transição a seguir, como último recurso.**
 - 2.1 "Já aconteceu alguma coisa que você não gostou?"
 - 2.2 Conversar com a criança buscando informações relacionadas à violência sem, no entanto, mencioná-la diretamente.

Fase 4 do adolescente: Orientações e Instruções

Objetivos: Orientar como a oitiva deve ocorrer. Ao final, se o adolescente souber o motivo pelo qual compareceu à delegacia, avançar para a próxima fase.

1. **Explicar ao adolescente que ele será perguntado sobre fatos relativos à sua vida.**
2. **Explicar que as respostas deverão seguir as seguintes instruções:**
 - 2.1 Só falar sobre o que realmente aconteceu;
 - 2.2 Verificar se o adolescente conhece o conceito de lembrança e solicitar que fale somente daquilo que se lembrar;
 - 2.3 Orientar que o adolescente informe caso não se lembre de algo que lhe foi perguntado, não saiba a resposta ou não compreenda alguma colocação do policial responsável pela oitiva ou, de alguma forma, for necessário corrigi-lo.
3. **Verificar se o adolescente compreendeu as instruções e se possui dúvidas.**
4. **Perguntar se o adolescente sabe o motivo pelo qual foi chamado até a delegacia.**

Fase 5: Relato Livre sobre o fato em apuração.

Objetivos: Narrativa livre da criança ou adolescente sobre os fatos em apuração.

Fase 6: Questões Pertinentes à Investigação Policial

Objetivos: Na hipótese da revelação da violência, após o relato livre, ou das questões de transição, esclarecer pontos do relato, buscando auxiliar na elucidação e compreensão do fato noticiado e suas circunstâncias. Fechar lacunas que ficaram abertas ou sem explicação durante o relato livre (Fase 5).
IMPORTANTE: Utilizar algumas das perguntas a seguir apenas de acordo com a necessidade e





relevância para o caso, adequando-as ao nível de compreensão da criança ou do adolescente.

Investigação Policial de Crimes Contra a Dignidade Sexual

1. Proporcionar o relato livre com expressões não indutivas, como:

- ☛ "Me conte o que aconteceu."
- ☛ "Fale-me mais sobre isso."
- ☛ "Então, conte-me com o máximo de detalhes o que você conseguiu. Do início ao fim."

2. Solicitar que a criança ou adolescente esclareça o nome de todos os citados no seu relato. Se possível, informar como localizá-los e identificá-los.

3. Investigar COMO ocorreram o(s) fato(s).

3.1 Questionar sobre forma de abordagem/modus operandi do/a agressor/a;

3.2 Realizar os seguintes questionamentos sobre aspectos da dinâmica do abuso

3.2.1 Sobre a conduta libidinoso.

3.2.1.1 Perguntar se e como ocorriam os movimentos e contatos com as partes do corpo utilizadas no ato libidinoso.

3.2.1.2 Investigar se o contato físico se deu sobre ou sob as vestes.

☛ "Alguma parte do corpo dele encostava no seu?"

☛ "Ele(a) tocava em mais algum lugar do seu corpo?"

☛ "Ele(a) pedia que você tocasse em alguma parte do corpo dele(a)?"

☛ "Como era esse toque?"

3.2.2 Sobre dor/sangramentos nas partes íntimas em virtude da conduta libidinoso.

☛ "Saiu algo de ____ (Utilizar a palavra que a criança ou adolescente usou para nomear a própria parte íntima)?"

☛ "Ele(a) usou algo no seu corpo?"

3.2.3 Sobre a presença de ejaculação e outras secreções

☛ "Saiu algo do(a) ____ (Utilizar a palavra que a criança ou para nomear a parte íntima dele(a)?"

3.2.3.2 Em resposta afirmativa, solicitar que descreva o que saiu.

☛ "O que aconteceu com o(a) ____ (Utilizar a palavra que a criança ou adolescente usou para nomear aquilo que saiu da parte íntima do/a agressor/a) que saiu?"

3.2.4 Perguntar sobre o uso de preservativos e lubrificantes.

☛ "Ele(a) usava algo no(a) ____ (Utilizar a palavra que a criança ou nomear a parte íntima dele(a)?"

3.2.5 Buscar informações sobre qualquer objeto que esteja relacionado ou tenha sido utilizado na conduta do/a agressor/a para o cometimento da violência.

3.2.5.1 Em caso positivo, questionar onde e como tais objetos estão armazenados.

3.3. Conduta do/a agressor/a

3.3.1 Questionar sobre segredos ou outras interações verbais voltadas para a criança/adolescente ou terceiros.

3.3.2 Verificar se o/a agressor/acostumava falar algo antes, durante ou após a violência.

3.3.3 Questionar se o/a agressor/que poderia acontecer alguma coisa com a criança/adolescente ou outras pessoas próximas a ela, caso ela revelasse para alguém.

3.3.4 Sobre subornos, realizar os seguintes questionamentos:

3.3.4.1 Indagar se a criança ou adolescente recebia, ou já recebeu, algum presente, dinheiro, ou um tratamento diferenciado por parte do/a agressor/a.

3.3.4.2 Perguntar em que circunstâncias isso acontecia.

3.3.4.3 Questionar se o/a agressor/a pedia alguma coisa em troca.



- 3.3.5 Perguntar sobre a existência ou utilização de armas, drogas e bebidas.
3.3.5.1 Em caso afirmativo, solicitar que descreva as características, a forma de uso e o(s) local(is) onde o(s) objeto(s) ficava(am) guardado(s).
- 4. Investigar QUANDO e ONDE ocorreram os fatos.**
4.1 Se a criança ou adolescente apresentar dificuldade em localizar temporalmente os eventos, auxiliá-lo com os seguintes tópicos:
4.1.1 Perguntar se os fatos aconteceram perto de alguma data específica.
4.1.2 Explorar como e quando a violência teve início e fim.
☛ *"Isso aconteceu uma ou mais de uma vez?"*¹
4.1.3 Explorar algum outro evento adicional que a criança ou adolescente mencionar.
4.2 Perguntar onde o(s) fato(s) acontecia(m), inclusive local geográfico para fins de encaminhamento posterior para o fórum respectivo.
- 5. Investigar a existência de outras vítimas do(a) suposto(a) agressor(a).**
5.2 "Em caso afirmativo, perguntar o que está acontecendo e como soube".
5.3 Verificar se a criança ou adolescente, conhecidos ou familiares, ainda estão expostos a algum risco ou se mantém contato com o/a agressor/a.
- 6. Conhecer o processo de Revelação.**
6.1 Perguntar para a criança ou adolescente para quem ele contou e em quais circunstâncias.
☛ *"Algo te impediu de contar antes?"*
- 7. Levantar informações sobre a atitude daqueles que tomaram conhecimento sobre a violência.**
7.1 Investigar o que fizeram quando souberam.
7.2 Explorar o que aconteceu depois que houve a revelação.
- 8. Identificar possíveis testemunhas.**
8.1 Questionar se havia mais alguém no local do fato.
8.2 Investigar o que esta(s) pessoa(s) estava(m) fazendo e se presenciou o fato noticiado.
- 9. Buscar informações sobre a existência de provas materiais (como fotos, câmeras, computador, celular, ou qualquer objeto que esteja relacionado ou tenha sido utilizado na conduta do/a agressor/a).**
9.1 Na possível presença de material pornográfico, questionar:
9.1.1 Como foi produzido.
9.1.2 Como foi exposto à criança/adolescente.
9.1.3 Onde o material está armazenado.

Investigação Policial de Maus Tratos

- 1. Proporcionar o relato livre com expressões não indutivas.**
☛ *"Me conte o que aconteceu"*
☛ *"Fale-me mais sobre isso"*
☛ *"Então me conta com o máximo de detalhes o que você conseguir. Do início ao fim."*
- 2. Solicitar que a criança ou adolescente esclareça o nome de todos os citados no seu relato. Se possível, como localizá-los e identificá-los.**
- 3. Investigar COMO ocorreu(ram) o(s) fato(s).**
3.1. Questionar sobre a frequência das agressões;
3.2 Questionar o que desencadeou a agressão;
3.3. Perguntar no que consistiam as agressões e se era utilizado algum instrumento para o cometimento das mesmas;
3.4. Indagar em qual parte do corpo era agredida e se ficavam marcas;
3.4.1. Em caso positivo, indagar sobre como eram essas marcas.
3.4.2 Indagar se ainda existem marcas visíveis;
3.5. Questionar se era vítima de castigos e no que consistiam os mesmos;
3.6. Investigar se havia privação de cuidados higiênicos e alimentares;
3.6.1 Em caso positivo, perguntar em quais circunstâncias.
3.7. Questionar se a criança/adolescente era deixada sozinha sem a presença de um responsável ou





com outras crianças;

3.7.1. Em caso positivo, perguntar em quais circunstâncias.

3.8. Se frequenta rotineiramente alguma instituição de ensino.

4. Questionar se a criança/adolescente executa alguma tarefa doméstica, quais são elas e de que forma.

5. Questionar sobre segredos ou outras interações verbais voltadas para a criança/adolescente ou terceiros.

6. Verificar se o/a agressor/a costumava falar algo antes, durante ou após a violência.

7. Questionar se o/a agressor/a falou que poderia acontecer alguma coisa com a criança/adolescente ou com outras pessoas próximas a ela, caso ela revelasse para alguém.

8. Perguntar sobre a existência ou utilização de armas, drogas e bebidas.

8.1 Em caso afirmativo, solicitar que descreva as características, a forma de uso e o(s) local(is) onde o(s) objeto(s) ficava(m) guardado(s).

9. Investigar QUANDO e ONDE ocorreram os fatos.

9.1 Se a criança ou adolescente apresentar dificuldade em localizar temporalmente os eventos, auxiliá-lo com os seguintes tópicos:

9.1.1 Perguntar se os fatos aconteceram perto de alguma data específica.

9.1.2 Explorar como e quando a violência teve fim.

☛ *"Isso aconteceu uma ou mais de uma vez?"**

9.1.3 Explorar algum outro evento adicional que a criança ou adolescente mencionou.

9.2 Perguntar onde acontecia, inclusive local geográfico para fins de encaminhamento posterior para o fórum respectivo.

10. Investigar a existência de outras vítimas do(a) suposto(a) agressor(a).

10.2 "Em caso afirmativo, perguntar o que está acontecendo e como soube".

10.3 Verificar se a criança ou adolescente, conhecidos ou familiares ainda estão expostos a algum risco ou se mantém contato com o/a agressor/a.

11. Conhecer o processo de Revelação

11.1 Perguntar para a criança ou adolescente para quem ele contou e em quais circunstâncias. *

☛ *"Algo te impediu de contar antes?"*

12. Levantar informações sobre a atitude daqueles que tomaram conhecimento sobre a violência.

12.1 Investigar o que fizeram quando souberam.

12.2 Explorar o que aconteceu depois que houve a revelação.

13. Identificar possíveis testemunhas.

13.1 Questionar se havia mais alguém no local do fato.

13.2 Investigar o que esta(s) pessoa(s) estava(m) fazendo e se presenciou(aram) o fato noticiado.

14. Buscar informações sobre qualquer objeto que esteja relacionado ou tenha sido utilizado na conduta do/a agressor/a, como cintos, chinelos, fios, ou qualquer outro utilizado para o cometimento da violência.

14.1 Em caso positivo, questionar onde e como tais objetos estão armazenados.

Fase 7: Fechamento

Objetivos: Esclarecer as possíveis dúvidas da criança ou adolescente

1. Realizar as seguintes perguntas para obtenção de informações adicionais.

1.1 Perguntar se a criança ou adolescente tem algo mais a acrescentar para o depoimento.

1.2 Indagar se a criança ou adolescente tem alguma dúvida.

1.3 Questionar se já aconteceu alguma outra coisa que a criança ou adolescente gostaria de relatar.

2. Avaliar a necessidade de encaminhamento à rede de proteção.

3. Agradecimento:



3.1 Agradecer pela confiança e disponibilidade em conversar, e colocar a delegacia à disposição, caso a criança ou adolescente necessite de algo futuramente.

Fase 8: Tópico Neutro

Objetivos: Conversar ou realizar uma atividade que não tenha qualquer relação com o tema abordado

1. Levantar assuntos diversos, iniciar uma atividade de interesse ou uma conversa que a criança ou adolescente goste.

